

coimbra sul
agrupamento de escolas

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COIMBRA SUL

Relatório final de Monitorização do Plano de E@D 2021



A Equipa de Autoavaliação

Ricardo Dias

Joaquim Santos

Olga Pereira

Paula Rita Delgado

abril de 2021

Índice

Introdução	3
Metodologia	4
Análise dos indicadores quantitativos	5
Pré- Escolar	5
1º Ciclo	7
2º Ciclo	9
3º Ciclo	11
Análise dos indicadores qualitativos	13
Meios de comunicação Escola/Família	15
Funcionamento da(s) Plataforma(s) utilizada(s) no E@D	16
Funcionamento das sessões síncronas (<i>Google Meet</i>)	17
Disponibilização de materiais didático-pedagógicos	18
Clareza e adequação das orientações para a realização das tarefas	19
Avaliação formativa (feedback) das tarefas realizadas	20
Realização das tarefas	21
Qualidade das aprendizagens realizadas no Ensino à Distância	22
Articulação no âmbito das várias estruturas pedagógicas	23
Algumas sugestões de melhoria apresentadas	24
· Diretores de turma	24
· Docentes	24
· Alunos	25
· Pais/ Encarregados de Educação	27
Conclusão	32

Introdução

Após mais uma experiência de ensino à distância, decorrida entre os dias 8 de fevereiro e 26 de março, foi promovida a recolha de dados para efeitos de uma avaliação global da mesma, de acordo com o estabelecido no Plano de E@D do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul aprovado para o ano letivo de 2020-2021.

Este relatório pretende ser um balanço final da aplicação do Plano de E@D, ponderando a sua eficácia, na relação entre pressupostos e resultados, e reunindo apreciações úteis para orientação futura. Tal como previsto, a monitorização da ação desenvolvida deve constituir, assim, uma tarefa fundamental no ciclo do Plano de E@D, permitindo a identificação de desfasamentos relativamente ao planeado e a formulação de propostas de alteração e aperfeiçoamento de especial pertinência para a melhoria dos níveis de execução.

A reformulação do Plano de E@D do Agrupamento, feito em devido tempo, permitiu uma reflexão com base na experiência adquirida, completando orientações num processo participado que envolveu os vários níveis de escolaridade. Procurou-se, por esta forma, estabelecer orientações claras e precisas para uma experiência educativa mais eficaz e proveitosa, num quadro equilibrado de práticas. A busca de uma maior coerência, essencial na articulação dos vários contributos educativos, foi feita no respeito pela especificidade dos vários níveis de ensino, pelo que o plano criado procurou compatibilizar essas realidades com a consistência de um sentido global.

Importa ainda registar os níveis de satisfação de todos os intervenientes, as suas apreciações críticas e sugestões de aperfeiçoamento. Procura-se, mais uma vez, envolver toda a comunidade educativa e contribuir para que se possam continuar a dar passos consistentes na procura das melhores estratégias e soluções, tendo em mente o desejado sucesso educativo, na formação integral dos nossos alunos, e a satisfação geral de todos os intervenientes nesse processo.

Metodologia

De forma a aferir a eficácia da aplicação do Plano de E@D do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, foi delegada, uma vez mais, na equipa de autoavaliação, a responsabilidade de proceder à regulação/monitorização e avaliação do mesmo. Com base nos indicadores quantitativos e qualitativos definidos em Conselho Pedagógico, foram elaborados instrumentos de recolha de informação que permitem aferir o grau de satisfação de todos os intervenientes neste processo, bem como os níveis de execução e concretização das medidas preconizadas no referido Plano.

Como indicadores de quantidade, foram definidos os níveis de assiduidade nas sessões síncronas, de cumprimento de tarefas propostas, de disponibilização de recursos informáticos e acesso à internet.

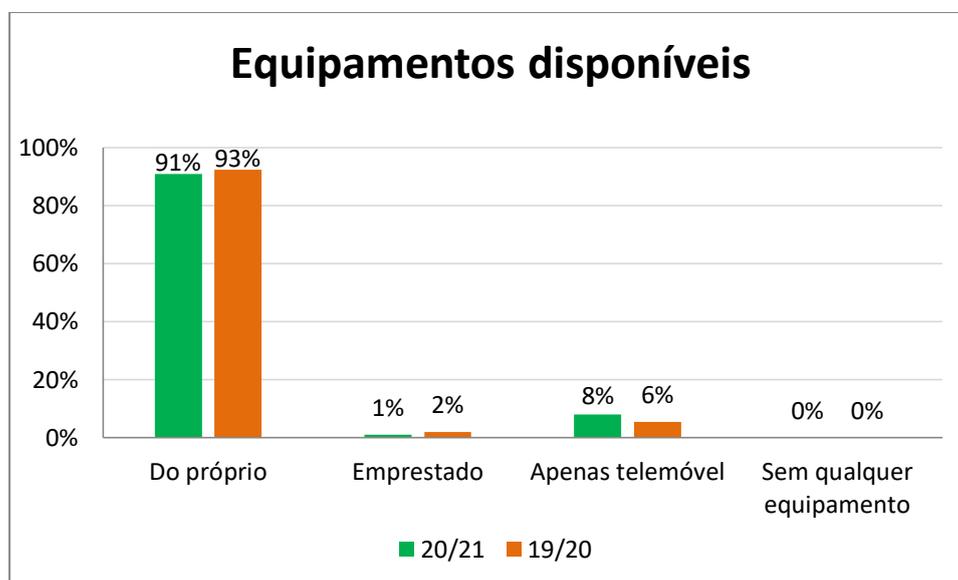
Este processo decorreu da seguinte forma:

- Entre 15 e 19 de março, a equipa de autoavaliação enviou aos diretores de turma uma grelha para recolha de informação, que tornaram acessível, na Drive, aos docentes dos respetivos conselhos de turma;
- Os dados recolhidos reportam-se às atividades desenvolvidas entre os dias 8 de fevereiro e 19 de março;
- Os diretores de turma devolveram as grelhas preenchidas à equipa de autoavaliação, tal como solicitado no **“Guião para preenchimento das grelhas de monitorização do Plano de E@D”**, até ao dia 9 de abril, para se dar início ao tratamento dos dados e elaboração do relatório final;
- No dia 26 de março, foram disponibilizados os *links* dos questionários de satisfação do Plano de E@D dirigidos aos pais/ EE, alunos, diretores de turma e docentes/educadoras, encontrando-se disponíveis para preenchimento até ao dia 9 de abril.

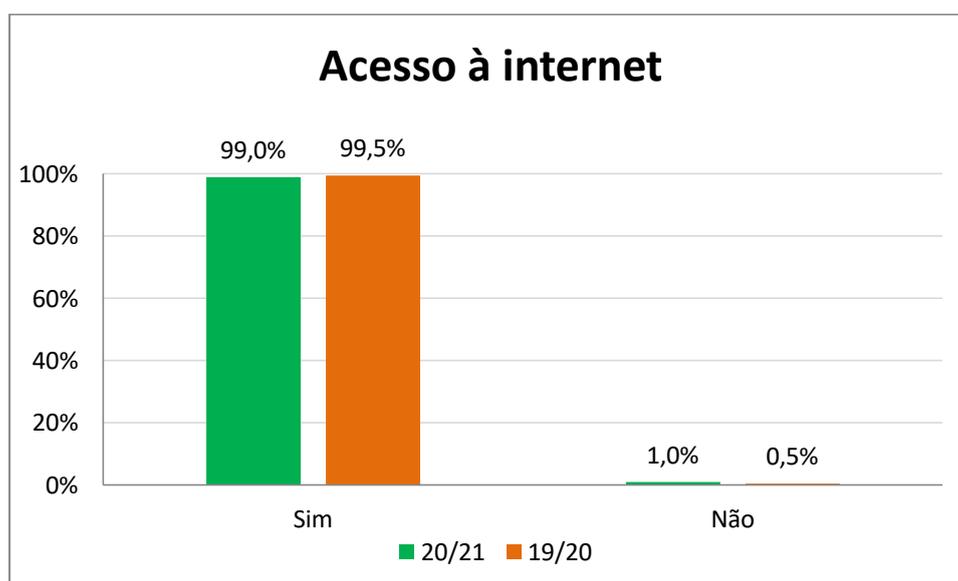
Sempre que possível, foi feita uma análise comparativa com os dados finais recolhidos na avaliação do Plano de E@D do ano letivo de 2019-2020, por forma a destacar melhorias ou retrocessos na implementação desta tipologia de ensino à distância.

Análise dos indicadores quantitativos

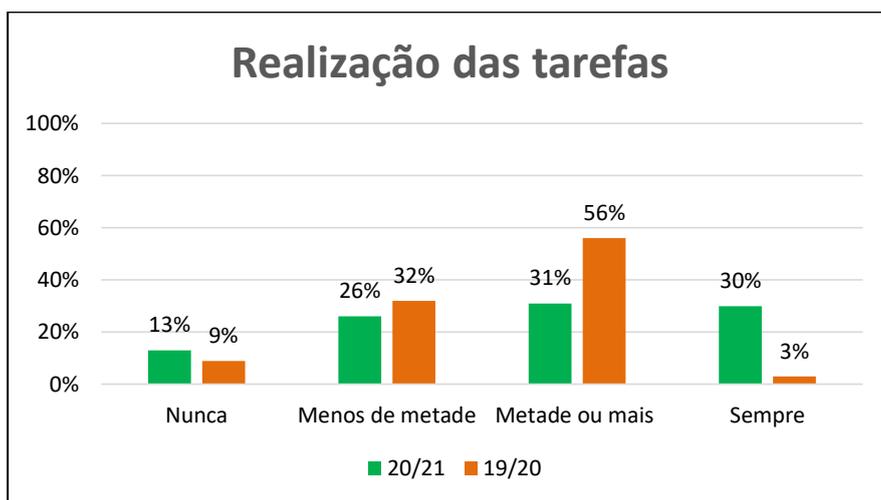
Pré- Escolar



No ensino pré-escolar, a quase totalidade dos alunos possui equipamento informático próprio, destacando-se a sala 3 do Jardim de Infância Quinta das Flores, com 16% dos alunos que possuem apenas telemóvel, a sala 2 do JI Norton de Matos e a sala 2 do JI de Ceira, ambas com 13% de alunos também, apenas, com telemóvel.

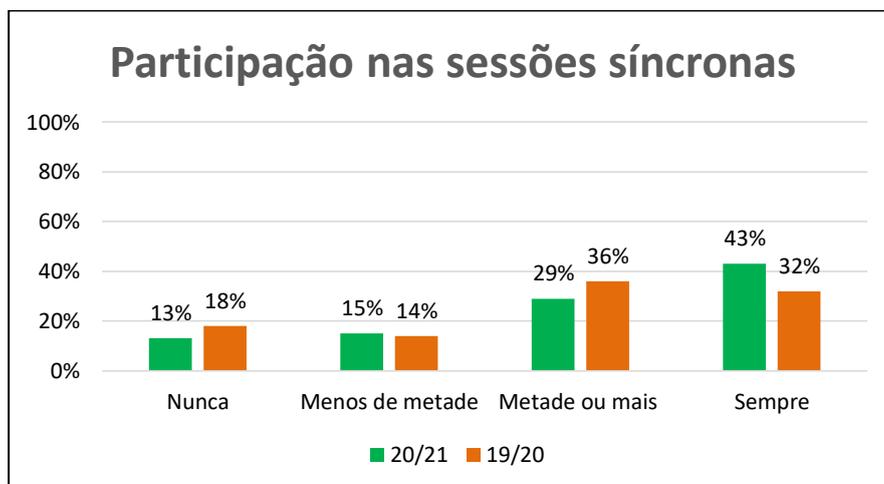


Relativamente ao indicador “acesso à internet”, à semelhança do ano letivo passado, a quase totalidade dos alunos conseguiu aceder à internet, com a exceção de 8% dos alunos da sala 2 do JI do Norton de Matos e 4% dos alunos da sala 1 do JI da Quinta das Flores, que não possuíam internet em casa.



No que respeita à concretização das tarefas, a maioria dos alunos cumpriu metade ou mais, destacando-se a sala 2 do JI do Norton de Matos, com 33% dos alunos que nunca realizaram as mesmas. No JI de Ceira, destacam-se as salas 1 (40%) e 2 (63%), por terem concretizado, apenas, menos de metade das tarefas propostas.

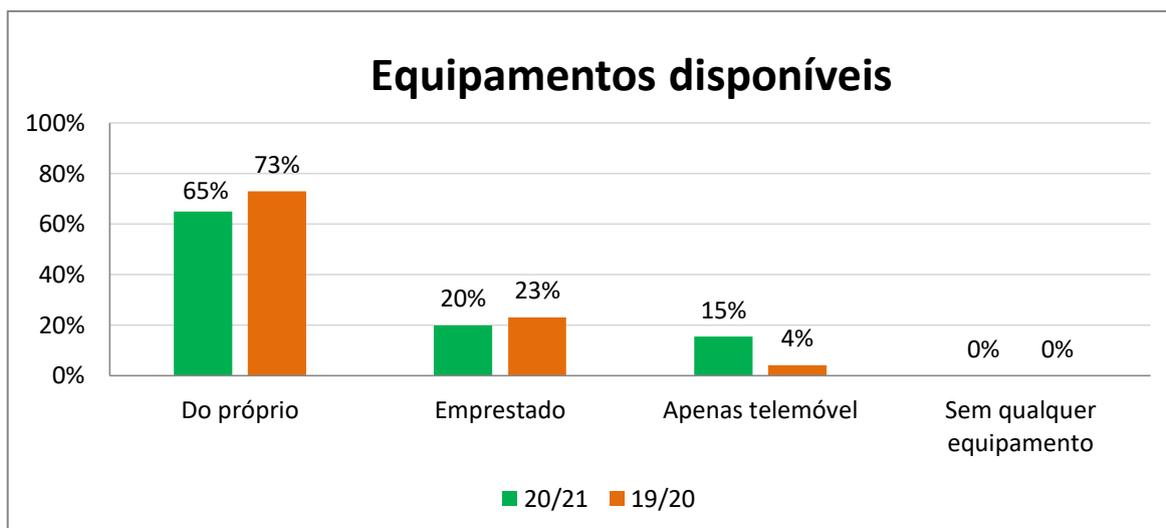
No total do Agrupamento, verificou-se uma melhoria significativa relativamente à percentagem de alunos que realizou “sempre” as tarefas, comparativamente com o ano letivo transato (de 3%, em 2020, para 30%, em 2021). Contudo, mais 4% dos alunos “nunca” realizaram as mesmas.



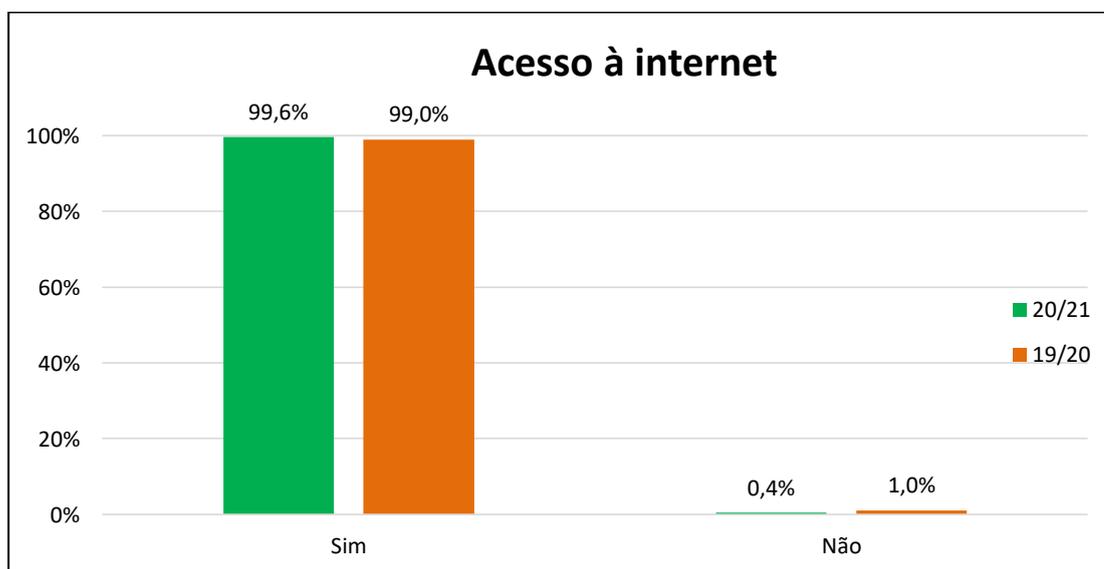
No que concerne à presença de alunos nas sessões síncronas, a maioria esteve presente em metade ou mais das sessões realizadas, destacando-se a sala 2 do JI do Norton de Matos, onde 25% dos alunos nunca esteve presente e 25% esteve presente, apenas, em menos de metade destas sessões. Constata-se, ainda, que em todas as salas existem alunos que “nunca” estiveram presentes nas sessões síncronas.

Comparativamente com o ano letivo passado, verificou-se uma melhoria de 11% relativamente ao número total de alunos que esteve sempre presente nas sessões síncronas e passou de 18% para 13% o número de alunos que nunca estiveram presentes nas referidas sessões. Quanto à sala 1 do JI de Ceira, que em 2020 apresentou uma percentagem de 41% de alunos que nunca esteve presente nas sessões síncronas, revelou uma significativa melhoria, uma vez que este ano somente 10% dos alunos se encontraram nessa situação.

1º Ciclo



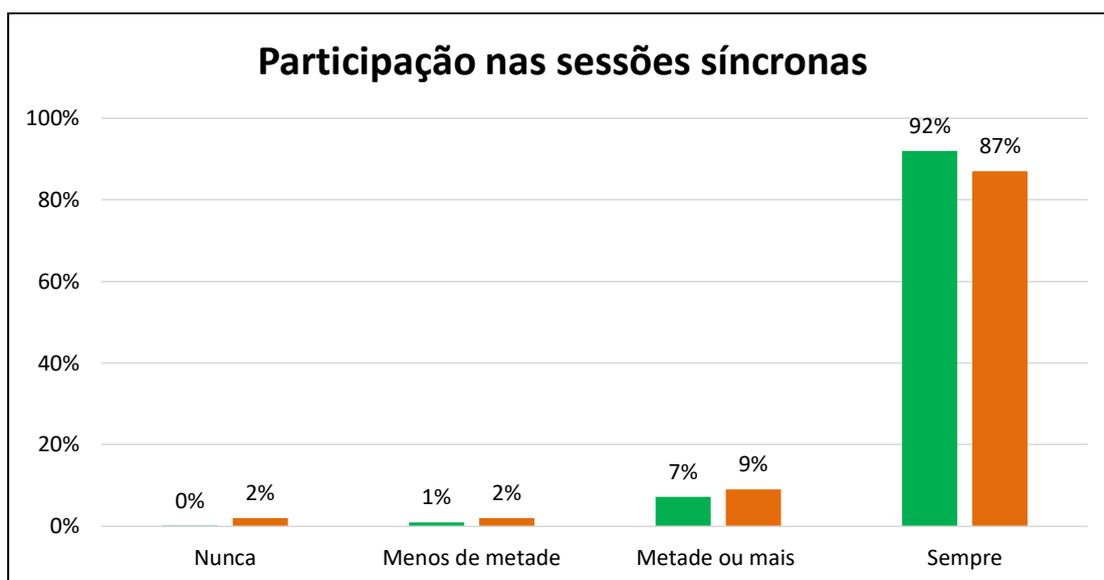
No 1º Ciclo, verifica-se que a totalidade dos alunos tinha disponíveis equipamentos informáticos, pertencendo a maioria aos próprios. É de salientar, no entanto, o aumento significativo da percentagem de alunos que dispõe apenas de telemóvel. Contribuiu para esse aumento o facto de 100% dos alunos das três turmas da EB1 APCC estarem nessas condições, assim como 18% dos alunos da turma 1 da EB1 de Castelo Viegas, alunos das turmas 2B (4%) e 4B (4%) da EB1 Quinta das Flores, alunos da sala 1 (7%) e da sala 2 (12%) da EB1 Torres do Mondego, assim como 10% dos alunos da sala 2 da EB1 de Vendas de Ceira.



No que respeita ao acesso à internet, apenas 0,4% dos alunos não possuía acesso à internet, estando estes casos adstritos à sala 1, da EB1 de Torres do Mondego, com 7% dos alunos da turma.

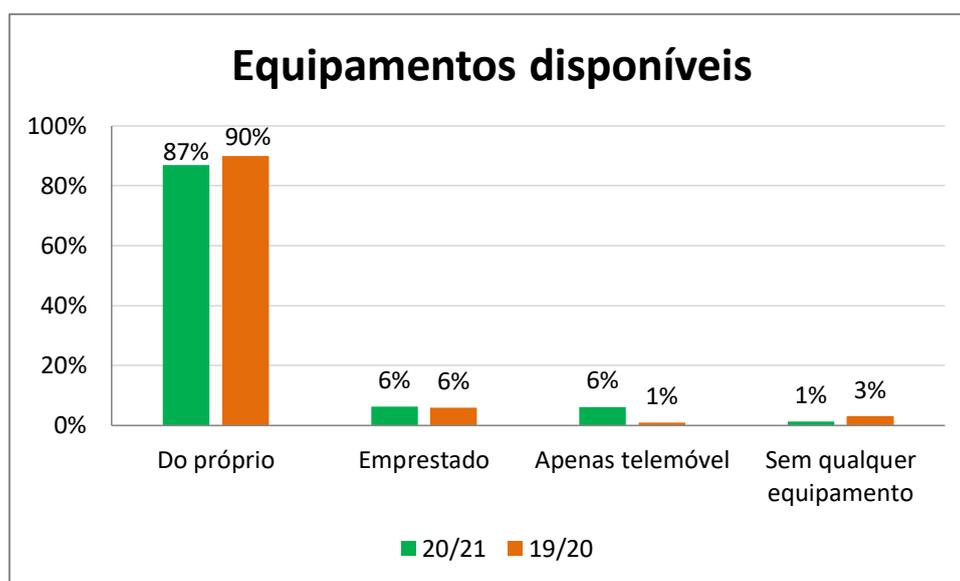


A maioria dos alunos realizou sempre as tarefas propostas. Destacam-se, por nunca as terem realizado, 5% dos alunos da Sala 2, da EB1 de Vendas de Ceira, embora, na mesma sala, 80% dos alunos tenha entregue sempre as referidas tarefas.



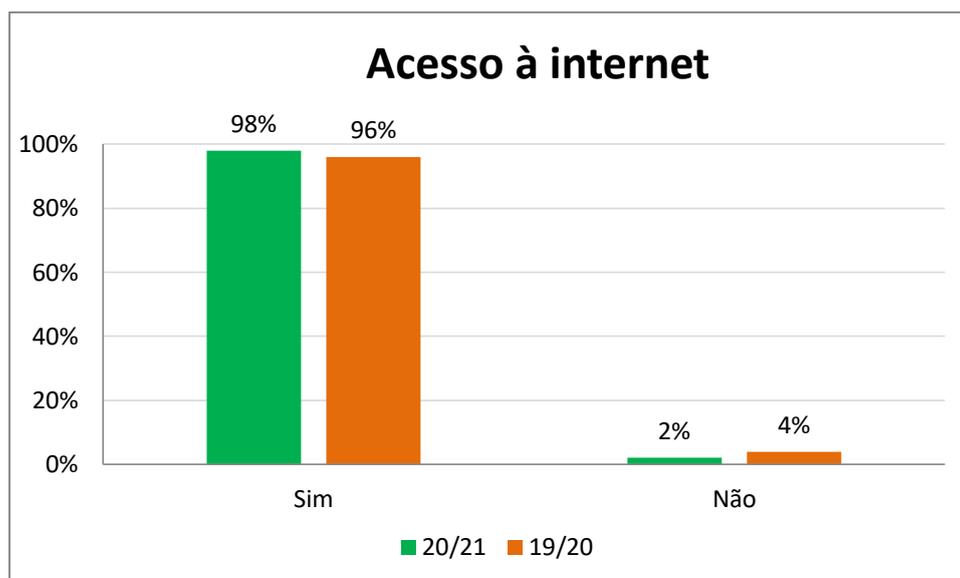
A quase totalidade dos alunos participou em metade ou mais das sessões síncronas, sendo que a maioria esteve sempre presente. Apenas 4% dos alunos da Sala 1B, da EB1 Quinta das Flores, nunca participou nas sessões síncronas. Existiram casos pontuais de alunos que estiveram presentes em menos de metade das sessões, designadamente, na sala 1B da EB1 Quinta das Flores (25% dos alunos da turma), na sala 1 da EB1 de Vendas de Ceira (5% dos alunos da turma), na sala 3 da EB1 de Vendas de Ceira (6% dos alunos da turma) e na sala 1 da EB1 Norton de Matos (4% dos alunos da turma).

2º Ciclo

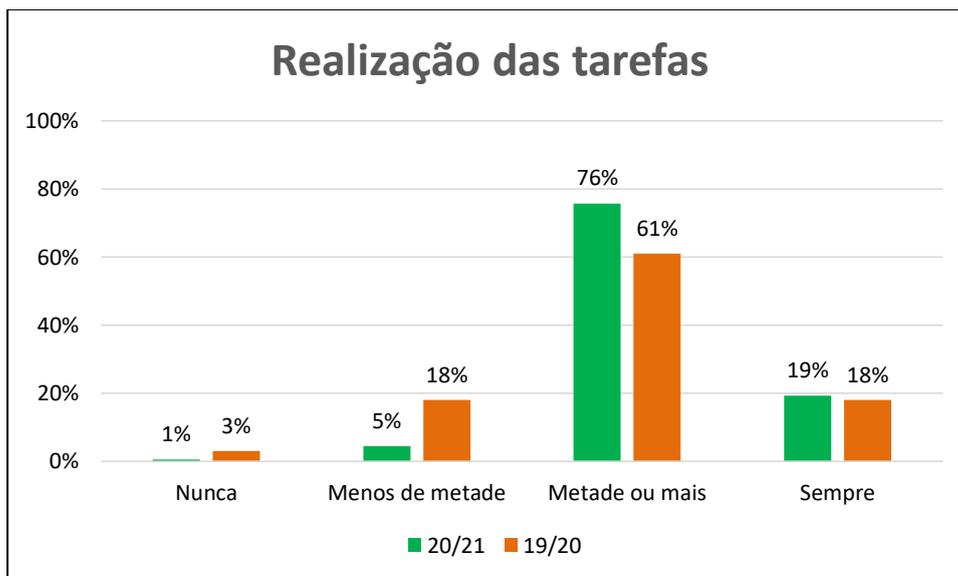


No 2º ciclo, a maioria dos alunos possui equipamentos informáticos, sendo que a quase totalidade destes pertencem aos próprios (embora tenha havido uma descida de 3% relativa ao ano anterior). Destaca-se a turma do 5ºA, por ser a única com alunos (20%) que não possuíam qualquer equipamento.

A percentagem de alunos que possui apenas telemóvel subiu 5% face ao ano anterior, e é referente às turmas do 5ºBC (29% dos alunos da turma), 5ºC (30% dos alunos da turma), 5ºD (4% dos alunos da turma), 5ºE (4% dos alunos da turma), 6ºC (16% dos alunos da turma), 6ºE (8% dos alunos da turma) e 6ºF (6% dos alunos da turma).

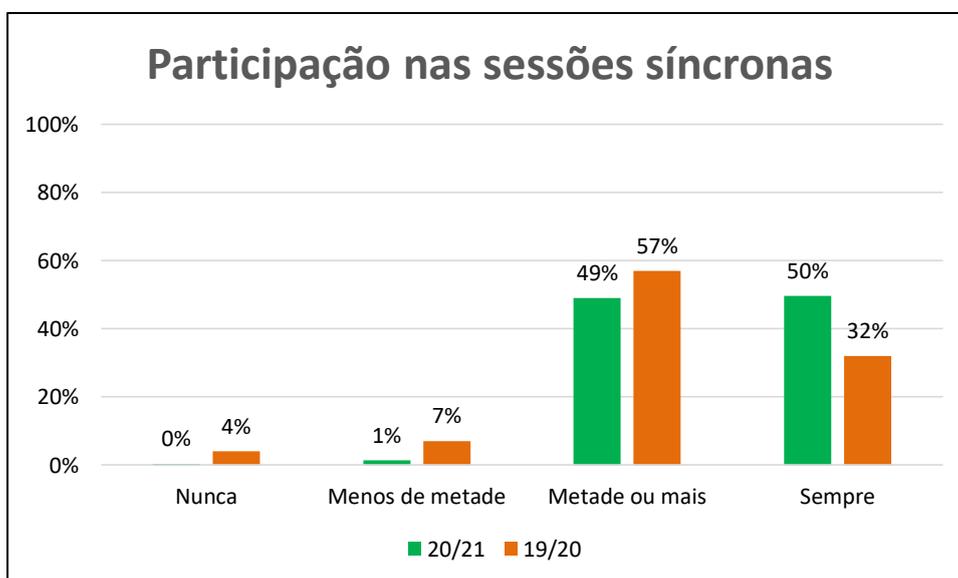


Relativamente ao acesso à internet, a quase totalidade dos alunos conseguiu aceder à internet, destacando-se as turmas do 5ºB, com 16% dos alunos sem acesso, do 5º D, com 7% dos alunos sem acesso, e 10% de alunos do 6ºB nas mesmas condições.



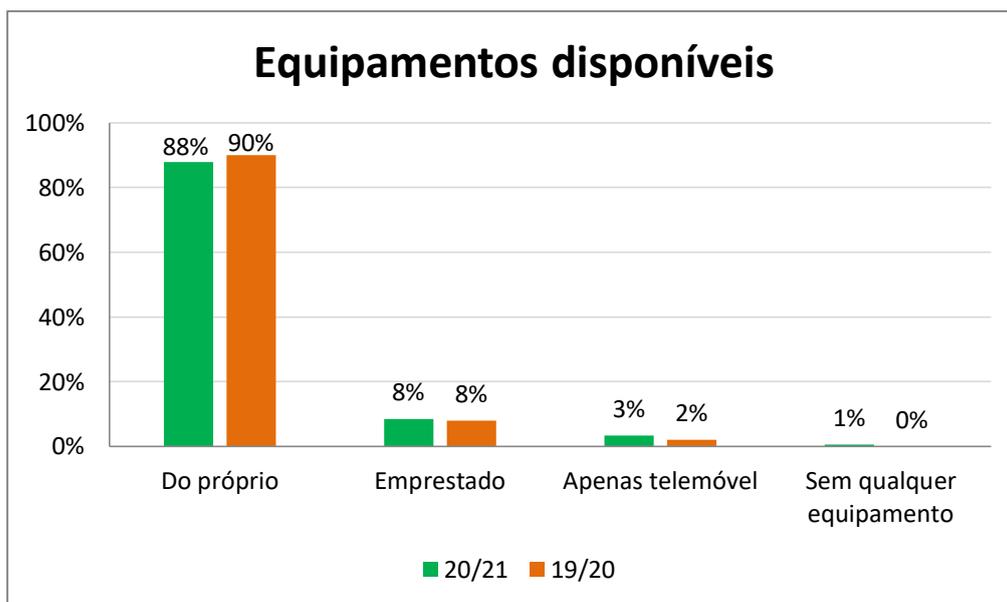
A maioria dos alunos realizou metade ou mais das tarefas propostas, tendo-se verificado um aumento significativo face ao ano anterior. De salientar as turmas do 5ºA, 5ºBC, 5ºF, 6ºA, 6ºBC, 6ºE e 6ºF, onde 100% dos alunos entregaram, pelo menos, mais de metade das tarefas.

A percentagem de discentes do 2º ciclo que nunca realizou as tarefas cinge-se a alunos das turmas do 5º C (4% dos alunos da turma) e do 5º D (4% dos alunos da turma).

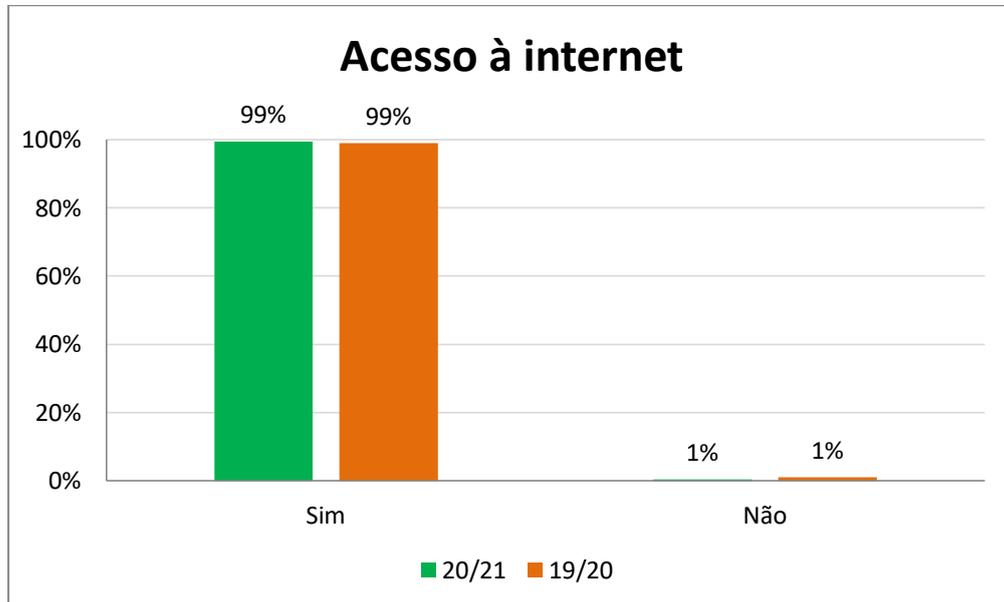


A maioria dos alunos participou em metade ou mais das sessões síncronas, podendo observar-se, ainda assim, um aumento face ao ano anterior. Os restantes casos reportam-se a alunos das turmas 5ºB (5% dos alunos da turma), 5ºD (4% dos alunos da turma) e 6ºD, (12% dos alunos da turma), que participaram em menos de metade das sessões síncronas, e apenas 4% dos alunos da turma do 5ºD nunca participou nas referidas sessões.

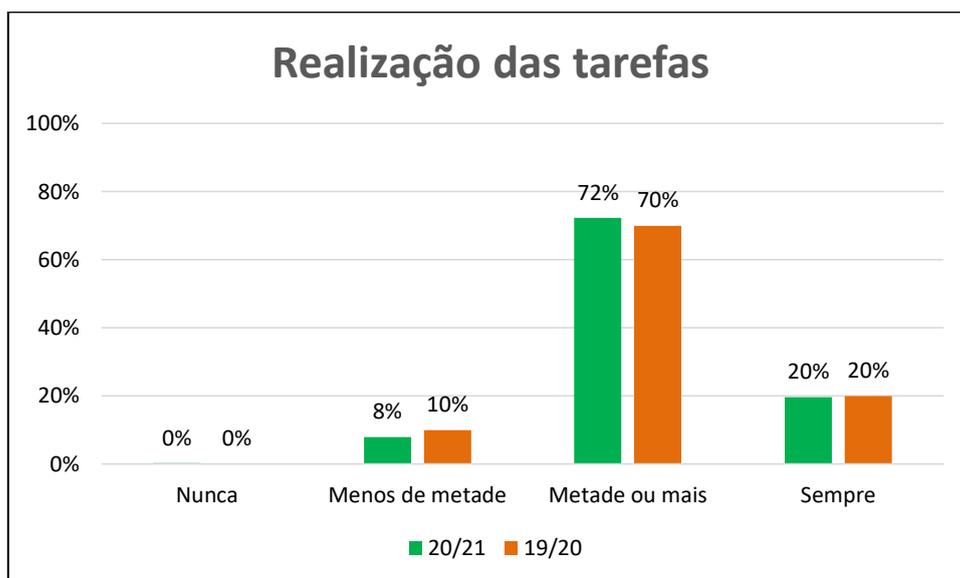
3º Ciclo



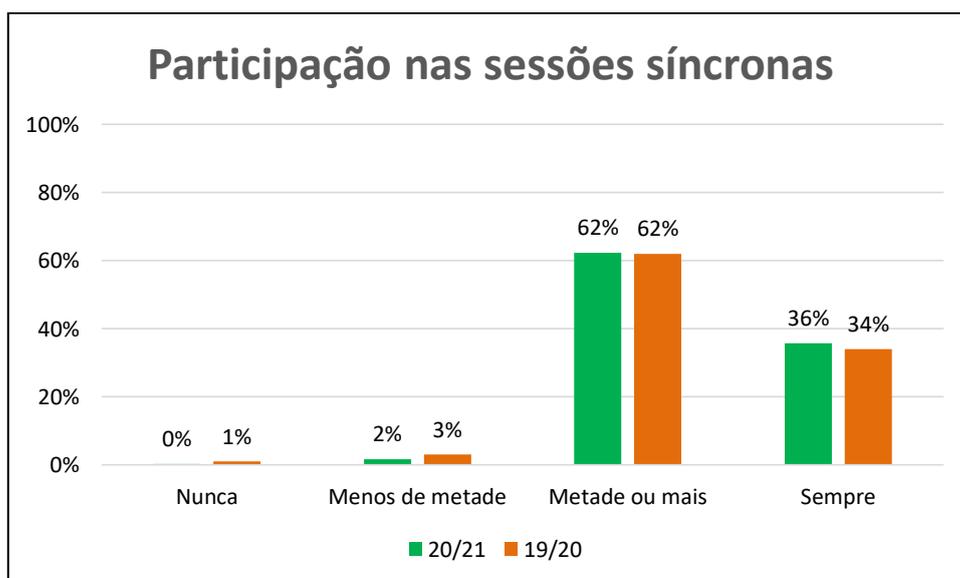
A quase totalidade dos alunos do 3º ciclo dispõe de equipamentos informáticos, existindo 1 aluno do 7ºC e 1 aluno do 9ºE (em abandono escolar) sem qualquer equipamento. Destaca-se um ligeiro aumento na percentagem de alunos que tinham disponível, apenas, telemóvel.



A quase totalidade dos alunos do 3º ciclo conseguiu aceder à internet, existindo, apenas, situações pontuais de alunos sem acesso: 1 aluno do 7ºC e 1 aluno do 9ºE (em abandono escolar).

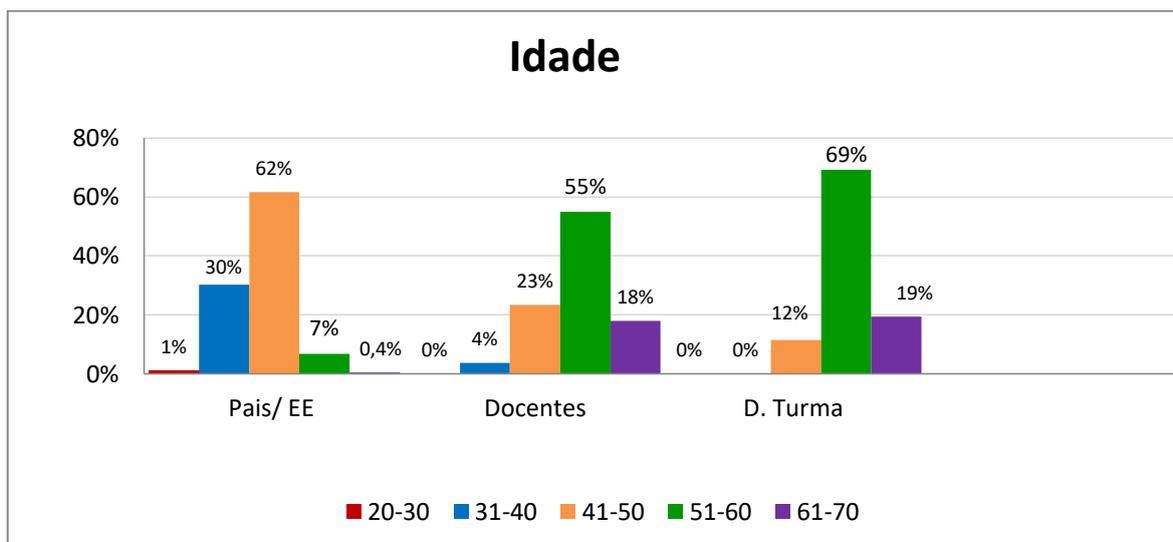


No que respeita à realização das tarefas, 92% dos alunos do 3º ciclo realizaram metade ou mais das propostas. De salientar as turmas do 8ºC, 9ºA, 9ºAC, 9ºC E 9ºD onde 100% dos alunos entregaram, pelo menos, mais de metade das tarefas.



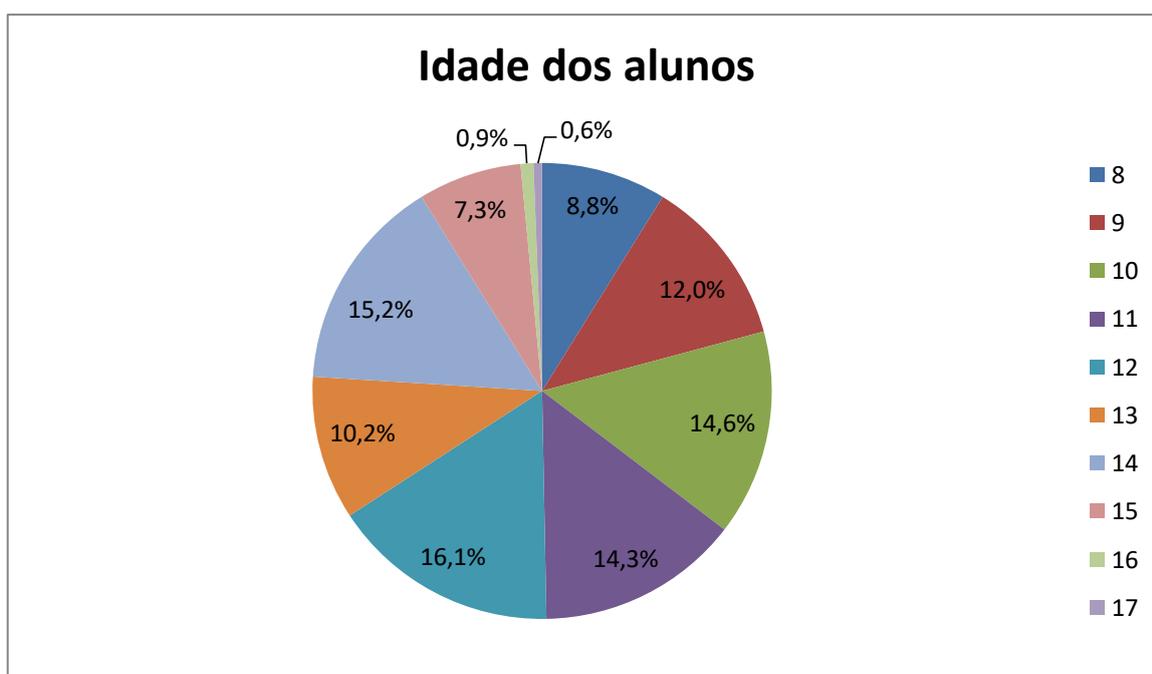
No 3º ciclo, a quase totalidade dos alunos (98%) esteve presente em metade ou mais das sessões síncronas realizadas, tendo aumentado 2% comparativamente ao ano anterior.

Análise dos indicadores qualitativos

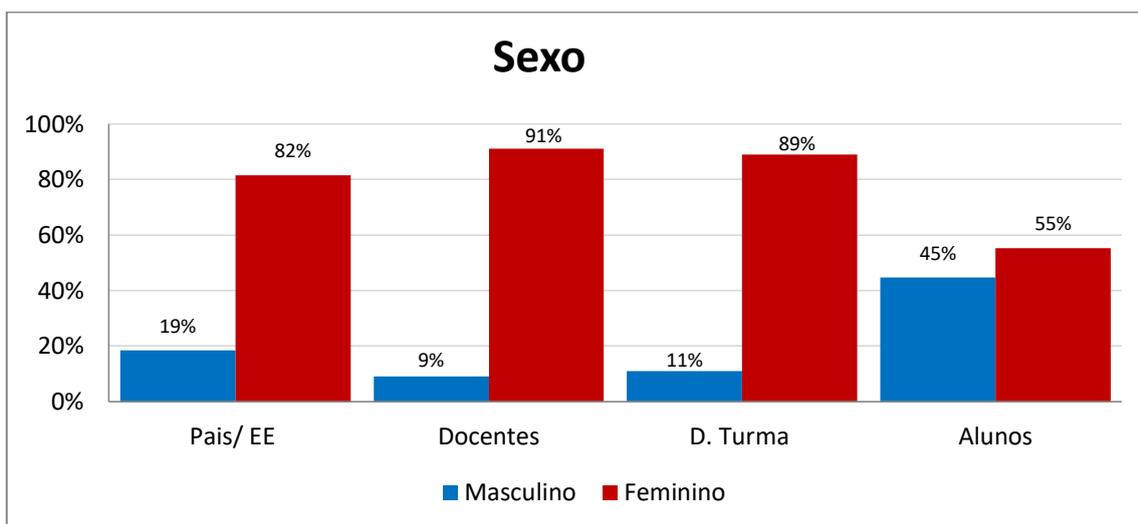


No que respeita a idade dos pais/ encarregados de educação, 61,6% tem entre 41 e 50 anos de idade e 30,3% entre 31 e 40 anos; 0,9% tem entre 20 e 30 anos de idade, 6,8%, entre 51 e 60 e apenas 2 pais/ encarregados de educação se situam entre os 61 e os 70 anos (0,4%).

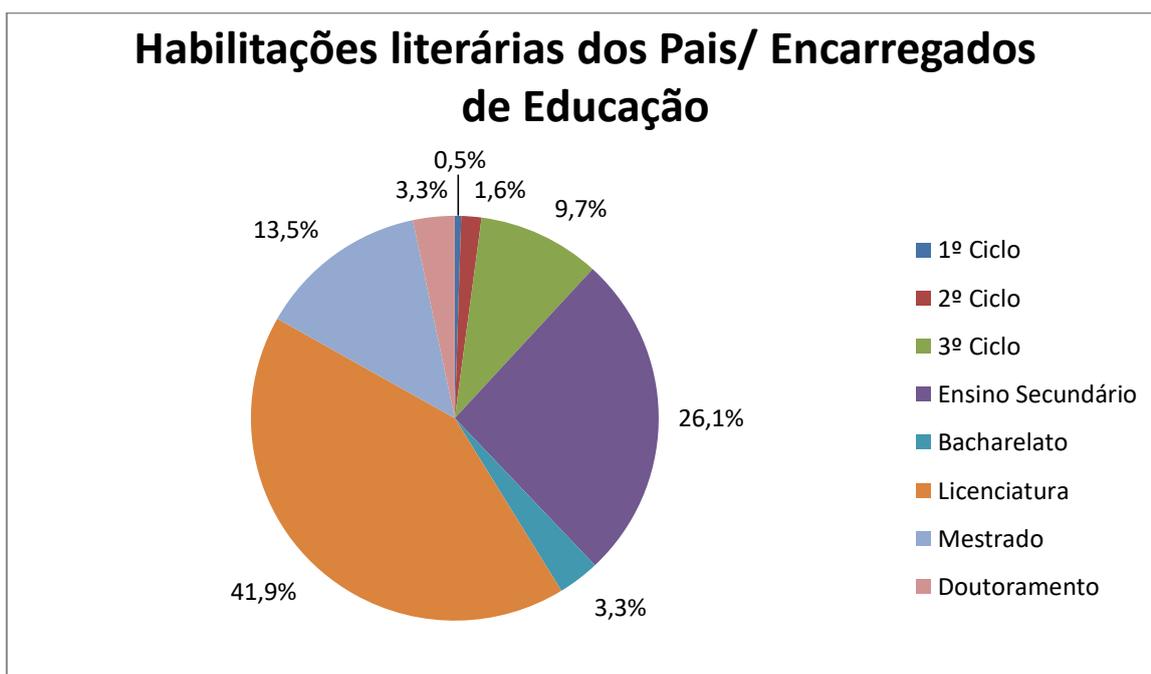
Quanto ao corpo docente, a maioria tem entre 51 e 60 anos de idade, havendo, ainda, 18% com idade superior a esta, 23,4% com idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos e apenas 3,6% com idade igual ou inferior a 30 anos.



No que concerne aos alunos, os respondentes encontram-se distribuídos por diferentes faixas etárias, situando-se entre os 8 e os 17 anos de idade.

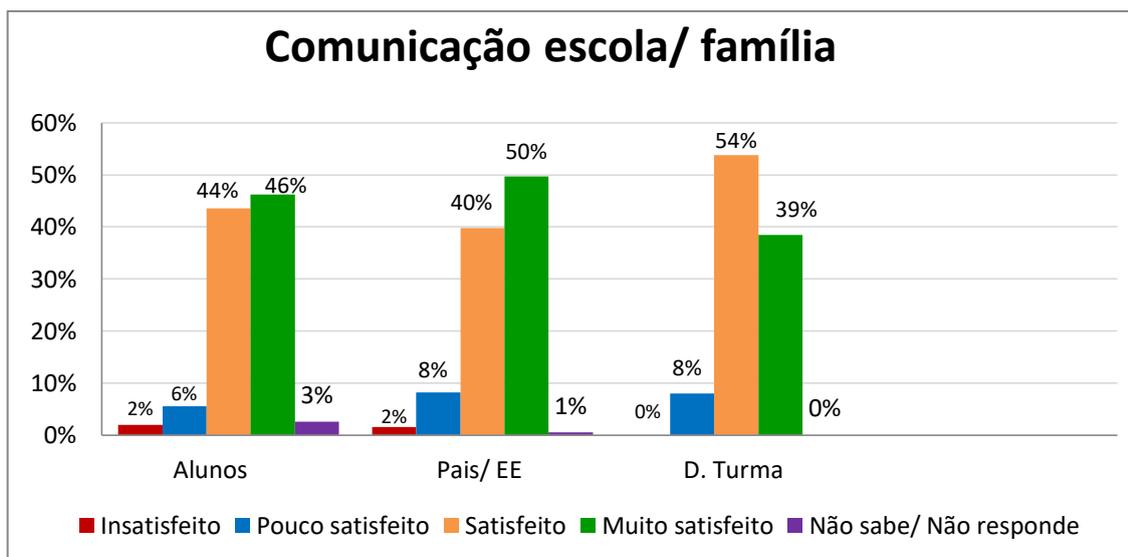


Relativamente ao género dos inquiridos, a maioria dos indivíduos que responderam pertence ao sexo feminino.



Relativamente às habilitações literárias, 62% dos pais/ encarregados de educação possui uma formação superior, os restantes 38% encontram-se distribuídos da seguinte forma: 26,1% possui o ensino secundário, 9,7%, o 3º Ciclo, 1,6%, o 2º Ciclo e 0,5%, o 1º Ciclo.

Meios de comunicação Escola/Família

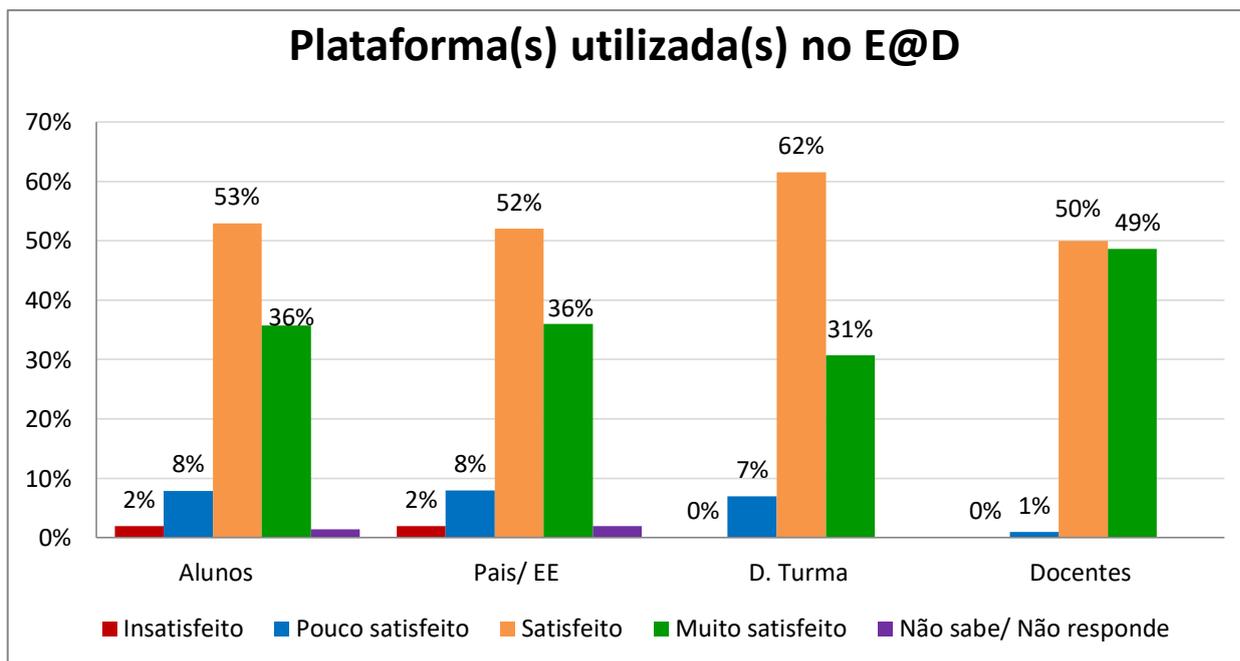


Relativamente à comunicação estabelecida entre a escola e a família, a maioria dos inquiridos respondeu estar, de uma forma geral, satisfeito/ muito satisfeito.

Comparando estes dados com o relatório final do PE@D do ano letivo transato, verifica-se que, no presente ano letivo, 8% dos alunos revela-se insatisfeito/ pouco satisfeito (menos 1% do que em 2020) e 8% dos diretores de turma demonstram estar pouco satisfeitos, situação esta que não acontecia em 2020, onde 100% dos diretores de turma manifestavam estar satisfeitos/ muito satisfeitos com a comunicação estabelecida entre a escola e a família. Apesar desta ligeira insatisfação/ pouca satisfação demonstrada pelos inquiridos, não foi apresentada qualquer razão justificativa ou sugestão de melhoria.

No que concerne aos pais/ encarregados de educação, 10% revela-se insatisfeito/ pouco satisfeito (mais 2% do que em 2020), referindo que importa continuar a melhorar a comunicação Escola/ Família e destacando a relevância do relacionamento do diretor de turma com os respetivos pais/ encarregados de educação.

Funcionamento da(s) Plataforma(s) utilizada(s) no E@D



A maioria dos inquiridos respondeu estar satisfeita/ muito satisfeita com o funcionamento da(s) plataforma(s) utilizada pelo Agrupamento para ministrar o Ensino à Distância.

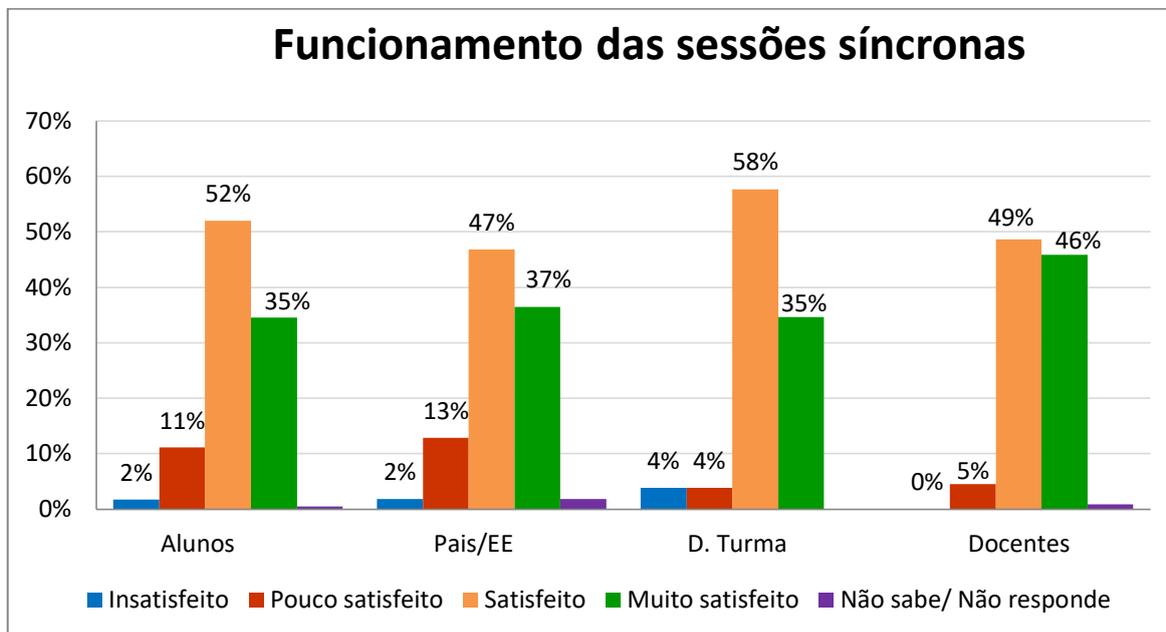
Relativamente aos alunos, 10% revelou-se insatisfeito/ pouco satisfeito (menos 3% do que em 2020).

Verificou-se um ligeiro decréscimo da percentagem de diretores de turma e de docentes que responderam estar pouco satisfeitos com o funcionamento da(s) plataforma(s) utilizadas no E@D, comparativamente com o ano letivo anterior (de 15% para 7%, e de 6% para 1%, respetivamente). Nestes dois grupos, não existe qualquer resposta “insatisfeito”.

Quer os alunos quer os diretores de turma e docentes em geral apontam como sugestões de melhoria a mudança da plataforma utilizada no E@D (*Google Meet*), uma vez que não é tão eficaz como outras (*Zoom*), que apresentam mais e melhores funcionalidades; propõem, ainda, uma melhor formação dos docentes e discentes para a sua correta utilização. Para além disso, sugerem a criação de *emails* institucionais para todos os alunos, de forma a otimizar as funcionalidades do *Google Meet* e do *Google Classroom*.

No que respeita aos pais/ encarregados de educação, à semelhança de 2020, 10% demonstrou-se insatisfeito/ pouco satisfeito, tendo apontado alguns constrangimentos que se prendem com a falta de formação de todos os intervenientes para trabalhar com as plataformas de E@D, equipamentos informáticos obsoletos/ inadequados/ inexistentes, pouca autonomia de alguns alunos mais jovens. Sugerem, entre outros, a utilização de outras plataformas, tais como a *Microsoft Teams*; que seja utilizada uma única plataforma onde fiquem disponíveis os vários recursos, para não haver dispersão; a harmonização da forma como os *links* são disponibilizados (marcação no calendário *Google*).

Funcionamento das sessões síncronas (Google Meet)

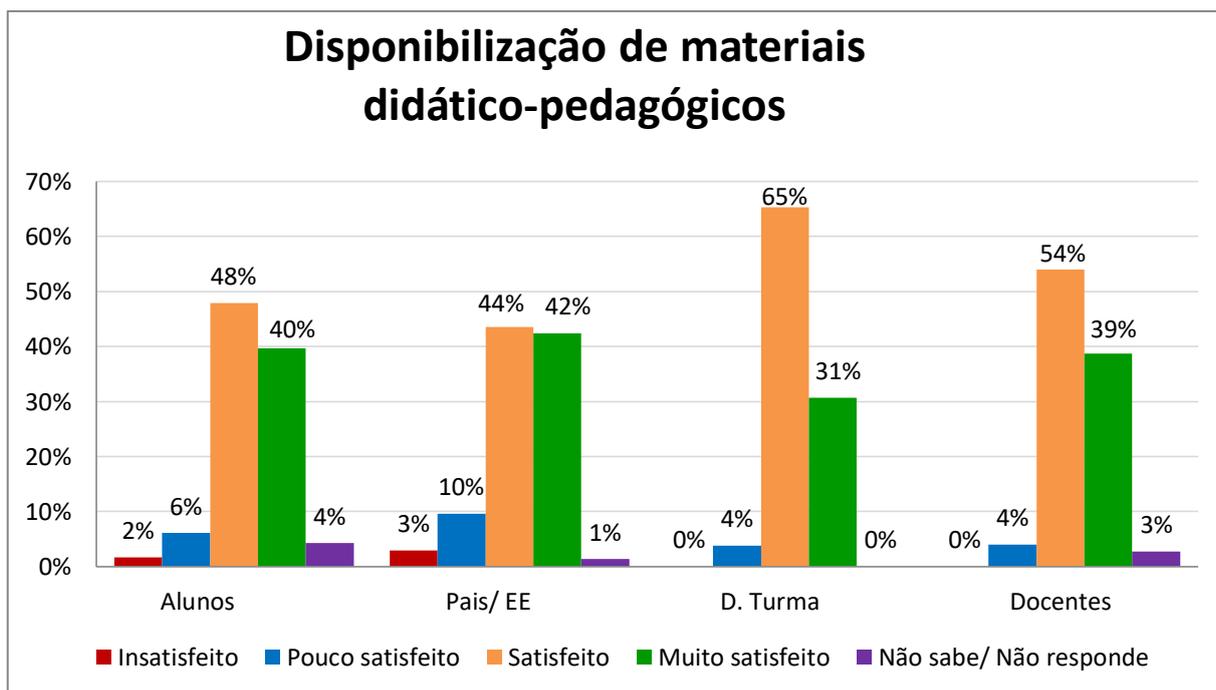


No que concerne ao funcionamento das sessões síncronas, a maioria dos inquiridos respondeu estar satisfeito/ muito satisfeito, verificando-se uma melhoria no grau de satisfação dos docentes, comparativamente com o ano letivo transato; em junho de 2020, 11% dos docentes revelaram estar insatisfeitos/ pouco satisfeitos com o funcionamento das sessões síncronas, sendo que atualmente somente 5% diz estar pouco satisfeito. Relativamente aos diretores de turma, 12% manifestou-se pouco satisfeito, em 2020, e atualmente 4% revela estar insatisfeito e 4% pouco satisfeito.

À semelhança do ano letivo transato, 15% dos pais/ encarregados de educação respondeu estar insatisfeito/ pouco satisfeito; no que respeita aos alunos, em 2020, 17% revelou-se insatisfeito/ pouco satisfeito, diminuindo para 13% aqueles que continuam a demonstrar-se insatisfeitos/ pouco satisfeitos com o funcionamento das referidas sessões.

Todos os grupos apontaram alguns constrangimentos, dos quais se destacam: a necessidade de garantir a todos os docentes e discentes equipamentos informáticos e internet com qualidade, por forma a garantir-se igualdade no acesso ao ensino/ aprendizagem; a curta duração e o número reduzido das sessões síncronas; a funcionalidade da plataforma *Google Meet*, continuando a verificar-se situações em que os alunos tinham as câmaras ligadas, mas a plataforma não os mostrava; excessiva concentração na exposição com escassa exemplificação, ao contrário do que se faz no ensino presencial. Sugere-se uma maior sensibilização dos alunos/ Pais/ EE para a importância do dever e do sentido de responsabilidade face ao E@D e para a importância de promover a autonomia dos alunos; uma melhor organização dos horários, permitindo um contacto mais regular entre alunos e professores; divisão do grupo-turma em dois turnos, possibilitando avançar a um ritmo mais lento e efetuar um maior e melhor acompanhamento dos alunos.

Disponibilização de materiais didático-pedagógicos



Em relação à forma como foram disponibilizados os materiais didático-pedagógicos indispensáveis à concretização do E@D, 88% dos alunos, 86% dos pais/ encarregados de educação, 96% dos diretores de turma e 93% dos docentes, responderam estar satisfeitos/ muito satisfeitos (valores idênticos aos do ano 2020). Contudo, 8% dos alunos (menos 2% do que em 2020) e 13% dos pais/ encarregados de educação (menos 1% do que em 2020) manifestam-se insatisfeitos/ pouco satisfeitos.

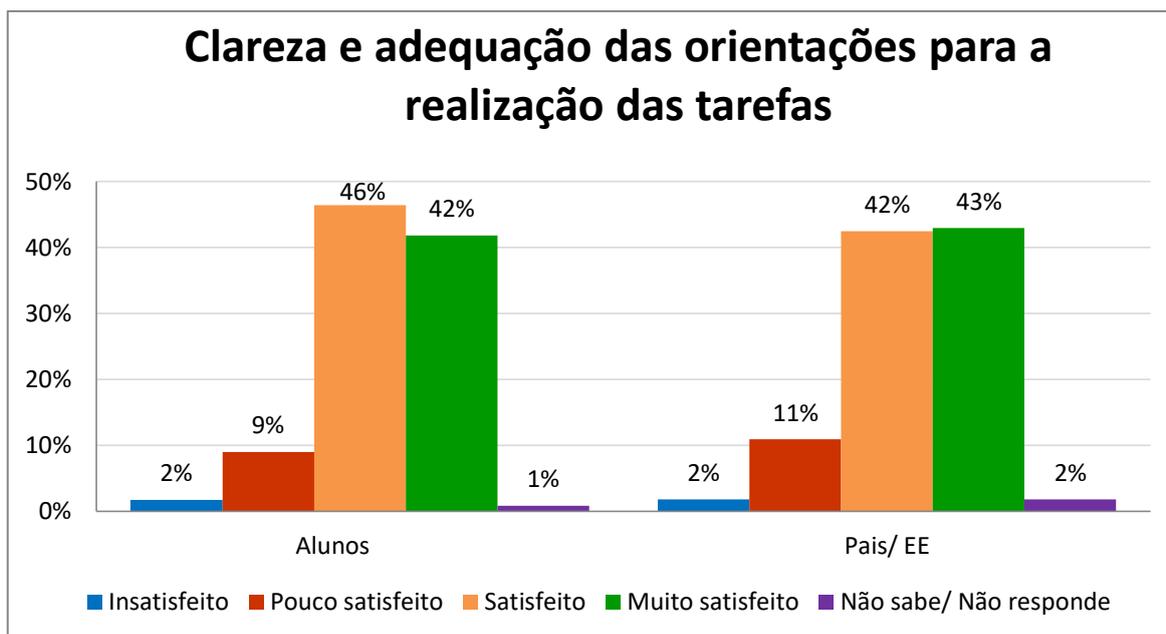
Verificou-se uma melhoria de satisfação dos diretores de turma, comparativamente com o ano letivo passado, tendo-se passado de 15% de inquiridos “pouco satisfeitos” em 2020, para 4%, em 2021. Neste grupo, constatou-se, também, que aumentou o número de “satisfeitos” e diminuiu o número de “muito satisfeitos”, sendo que, na globalidade, a maior parte respondeu estar satisfeito/ muito satisfeito com a disponibilização dos materiais didático-pedagógicos.

Quanto aos docentes, deixou de haver respondentes insatisfeitos com a disponibilização dos materiais, como se verificou em 2020, continuando a registar-se indivíduos que não sabem/ não respondem.

Alguns constrangimentos apontados referem-se, sobretudo, à dificuldade de adaptação ao funcionamento da plataforma de E@D e à utilização de mais do que uma plataforma para disponibilizar os vários recursos, verificando-se uma dispersão de várias aplicações.

Da parte dos pais/ encarregados de educação, insiste-se na utilidade de um plano de trabalho semanal. Esse plano semanal de tarefas, esquematizado, deveria ser enviado aos encarregados de educação para que, deste modo, lhes fosse mais fácil ajudar na concretização e monitorização de tarefas.

Clareza e adequação das orientações para a realização das tarefas

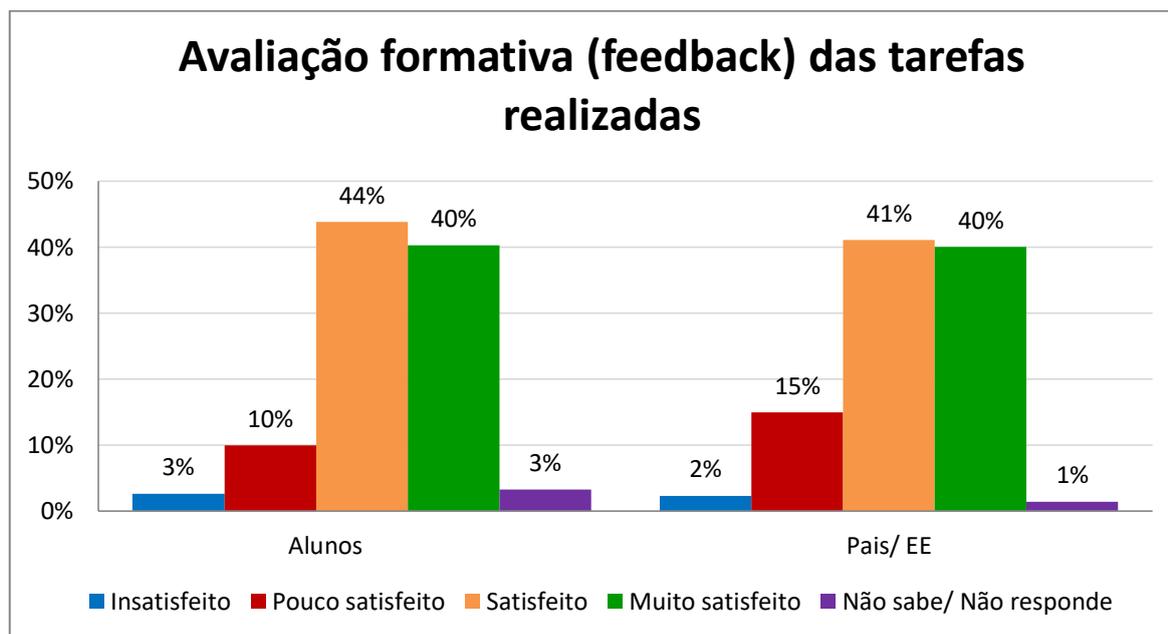


Da análise dos dados, constata-se que a maioria dos alunos (88%) e dos pais/ encarregados de educação (85%) manifestam estar satisfeitos/ muito satisfeitos com a clareza e adequação das orientações dadas pelos docentes para a realização das tarefas; ainda assim, 11% dos alunos e 13% dos pais/ encarregados de educação revelam estar insatisfeitos/ pouco satisfeitos. Somente 3% da totalidade dos inquiridos não sabe/ não responde.

Os constrangimentos apontados prendem-se com um deficitário esclarecimento que existe, por vezes, relativamente aos trabalhos a realizar nas sessões assíncronas.

Apesar da existência de alguma insatisfação/ pouca satisfação, a única sugestão apontada pelos alunos consiste num melhor esclarecimento dos trabalhos a realizar nas sessões assíncronas. Por parte dos pais/ encarregados de educação, insiste-se na importância das orientações para o cumprimento de tarefas deverem ser dadas de forma clara e completa; propõe-se que seja disponibilizado mais material de apoio ao estudo e trabalho autónomo dos alunos (planos de aula, apresentações e resumos da matéria, fichas e roteiros de trabalho); deve fomentar-se o sentido de responsabilidade dos alunos, estipulando regularmente a data limite de entrega para todas as tarefas propostas, não devendo ficar ao critério de cada um e deve controlar-se o seu cumprimento.

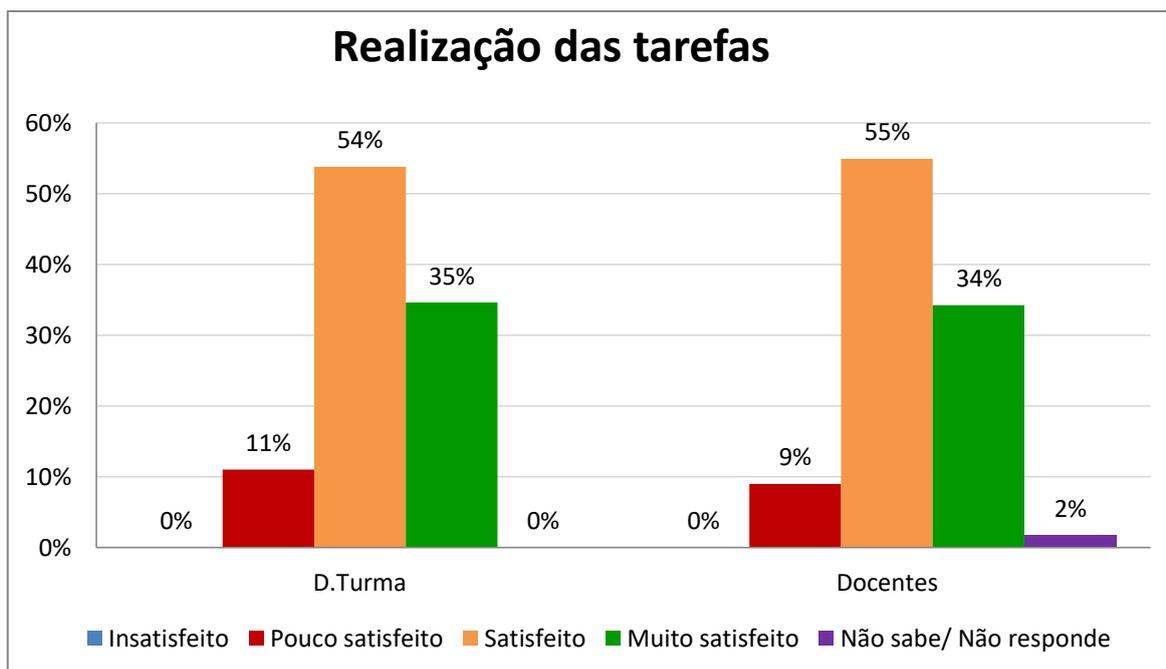
Avaliação formativa (feedback) das tarefas realizadas



No que respeita a avaliação formativa das tarefas realizadas, 84% dos alunos e 81% dos pais/ encarregados de educação revelam estar satisfeitos/ muito satisfeitos com o feedback dado pelos docentes; contudo, 13% dos alunos e 17% dos pais/ encarregados de educação, manifestam insatisfação/ pouca satisfação. No conjunto dos inquiridos, somente 4% diz não saber/ não responder.

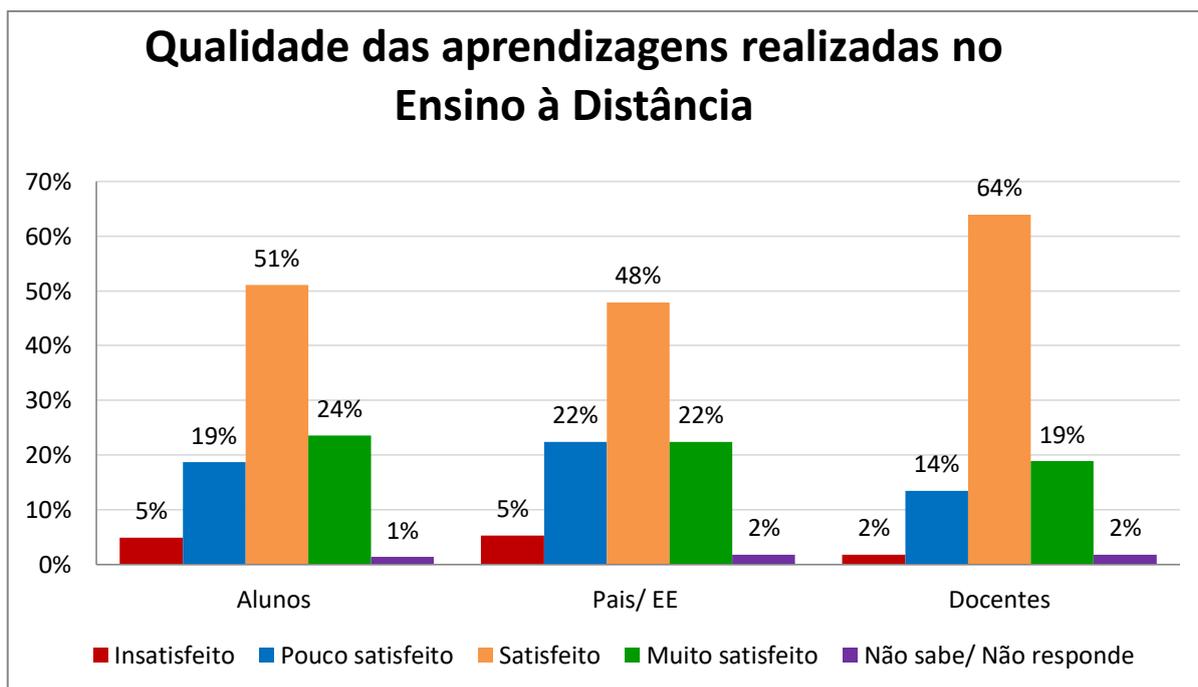
Apesar da existência de respostas “insatisfeito/ pouco satisfeito” em ambos os grupos, somente os pais/ encarregados de educação referem que, em alguns casos, os trabalhos de casa não foram regularmente corrigidos pelos professores, não sendo prestada, assim, a devida informação aos alunos.

Realização das tarefas



No que respeita a realização das tarefas/ atividades propostas pelos professores, por parte dos alunos, verifica-se que ambos os grupos de inquiridos demonstram estar satisfeitos/ muito satisfeitos, havendo, contudo, 11% de diretores de turma e 9% de docentes que se declararam pouco satisfeitos e 2% que não sabe/ não responde. Não existe qualquer resposta "insatisfeito" para este indicador. Da mesma forma, não foi apontada qualquer sugestão de melhoria.

Qualidade das aprendizagens realizadas no Ensino à Distância



No que concerne à qualidade das aprendizagens realizadas pelos alunos no E@D, constata-se que existe uma percentagem considerável de inquiridos que revela estar insatisfeito/ pouco satisfeito: 24% dos alunos, 27% dos pais/ encarregados de educação e 16% dos docentes.

Ainda assim, a maioria dos inquiridos manifesta estar satisfeito/ muito satisfeito e somente 5% do conjunto dos inquiridos não sabe/ não responde.

Os níveis de insatisfação/ pouca satisfação prendem-se, sobretudo, com a desigualdade no acesso aos equipamentos informáticos/ internet por parte de alunos e professores; com a diminuição significativa da carga horária das diferentes disciplinas, o que compromete as aprendizagens a realizar; com o tipo de apoio prestado aos alunos (em casa e no E@D) e, conseqüentemente, com a qualidade geral das aprendizagens realizadas.

Articulação no âmbito das várias estruturas pedagógicas



Questionados os diretores de turma sobre o seu grau de satisfação relativamente à articulação entre as várias estruturas pedagógicas (Direção, CDT, SPO, Departamentos...), a maioria revela estar muito satisfeito (53,8%), 42,4% manifesta estar satisfeito e somente 3,8% diz estar pouco satisfeito, não havendo sugestões de melhoria apresentadas.

Algumas sugestões de melhoria apresentadas

Após uma análise pormenorizada das sugestões apresentadas nas respostas aos questionários de satisfação relativos à implementação do Plano de E@D, apresentamos as principais sugestões de melhoria propostas pelos diferentes grupos de inquiridos.

● **Diretores de turma**

Foram recebidas 26 respostas ao questionário, tendo sido apresentadas somente as seguintes sugestões de melhoria:

- deveriam ser atribuídos emails institucionais aos alunos de forma a otimizar as funcionalidades do *Google Classroom* e do *Google Meet*;
- utilizar a Plataforma *ZOOM* por ter mais funcionalidades do que o *Google Meet*.

● **Docentes**

Foram recebidas 111 respostas ao questionário (menos 5 do que em 2020), destacando-se as seguintes sugestões de melhoria:

- utilizar a plataforma *Zoom*;
- disponibilidade de equipamentos informáticos destinados a todos os docentes;
- sensibilização aos alunos e encarregados de educação sobre a importância do dever e do sentido de responsabilidade face a momentos de ensino à distância;
- sensibilização aos encarregados de educação de modo a promover a autonomia dos alunos e forma de estar;
- atribuir maior responsabilidade aos encarregados de educação na vigilância das tarefas propostas na *Classroom*;
- haver maior partilha entre colegas do mesmo ano/departamento;
- aumentar o número de sessões síncronas e diminuir as assíncronas, proporcionalmente ao número de horas letivas semanais, não deixando ao critério de cada professor a possibilidade de marcar (ou não) mais sessões síncronas;
- repensar o número de sessões síncronas, que se revelam manifestamente insuficientes para uma aprendizagem eficaz dos conteúdos lecionados;
- repensar os critérios de avaliação que, a serem mantidos como no sistema de ensino presencial, acarretam uma carga de trabalho excessiva para (alguns) os docentes que lecionam várias

turmas/níveis; talvez fosse mais adequado pensar numa forma de simplificar o processo de avaliação dos alunos no ensino à distância;

- existência de um ficheiro (portefólio) com tarefas para as sessões assíncronas;
- resposta mais eficaz na comunicação dos diretores de turma acerca dos alunos que não tiveram acesso aos meios tecnológicos de forma permanente;
- resposta mais eficaz dos diretores de turma na comunicação sobre a forma de atuação/penalização dos alunos que, não tendo falta de acesso aos meios tecnológicos, se apresentavam nas sessões síncronas sem câmara ligada e/ou microfone. Esta situação foi recorrente neste formato de ensino à distância. Frequentemente, alguns alunos não tiveram uma participação efetiva nas sessões síncronas, alegando falta de rede ou avaria na câmara/microfone;
- efetuar um levantamento mais precoce dos possíveis constrangimentos relativamente à disponibilidade de meios informáticos e de comunicação pela internet, a fazer, por norma, logo no início de cada ano letivo, no âmbito de cada turma;
- aproximar o horário E@D ao horário presencial com mais um tempo para as disciplinas de 5/3/4 tempos, diminuindo o número de aulas assíncronas;
- utilização das plataformas no apoio ao ensino presencial e formação de professores para a correta utilização/organização das mesmas;
- atribuição atempada de equipamentos / net aos alunos, para que possa ser garantida igualdade no acesso ao ensino.

● Alunos

Foram recebidos 342 questionários (mais 124 que no ano letivo transato), 88 dos quais apresentam comentários e sugestões.

No conjunto dos inquiridos, foi possível apurar diversas opiniões/ críticas/ sugestões, que permitem uma avaliação global de mais uma experiência de ensino à distância implementada, designadamente:

- disponibilização de jogos didáticos para aprendizagem da matéria;
- as aulas começarem e terminarem no horário previsto;
- maior número de aulas síncronas e menor número de aulas assíncronas;
- não fazer trabalho de grupos no E@D;
- mudar a plataforma de E@D - *Google Meet* -, por exemplo, para o *Zoom* ou o *Microsoft Teams*, pois alguns professores reclamavam que os alunos tinham a câmara desligada, quando tal não acontecia, bloqueava muito...;

- bloquear o chat nas sessões síncronas, porque os alunos continuam a servir-se dele quando não devem;
- diminuição do número de trabalhos solicitados aos alunos;
- maior justiça neste tipo de ensino, proporcionando a todos os alunos os meios necessários para frequentarem as aulas e realizarem as tarefas (sem desigualdade)
- melhorar a internet;
- alguns professores deveriam ter formação nas tecnologias de comunicação para não se perder tanto tempo nas aulas (por exemplo partilhar o ecrã, alguns não sabiam);
- qualidade do ensino;
- selecionar os conteúdos a dar no E@D, pois há alguns que é difícil de perceber/ acompanhar;
- maior justiça na classificação final dos alunos, pois só os "mais fracos" é que conseguem subir as notas e os "melhorzinhos" mantêm as notas , mesmo tendo obtido muito boas notas nos testes;
- mais atenção com o aluno, e mais comunicação entre pais e professores;
- mais calma por parte dos professores quando esperam uma resposta do aluno ou quando ditam alguma coisa;
- melhor esclarecimento sobre os trabalhos de casa;
- as aulas *online* funcionaram bem, mas os professores demoravam muito para responder a dúvidas feitas no *stream*;
- a carga horária foi francamente diminuta, pelo que as aprendizagens, certamente, não ficaram bem assimiladas;
- maior controlo dos alunos, por exemplo, caso o aluno esteja a faltar sem justificação, procurar saber o que se passa, se realmente há justificação para a falta.
- mais sessões síncronas; maior periodicidade na avaliação; mais informações aos pais e encarregados de educação.
- os professores não perguntarem sempre à mesma pessoa, por não verem que os outros também estão com o dedo no ar;
- as aulas deveriam ter mais tempo para os professores darem um pouco mais de matéria, e explicarem mais calmamente;
- apesar de todo o esforço feito pelos alunos e professores, a diminuição da carga horária criou uma grande diminuição da apreensão do conteúdo;

● Pais/ Encarregados de Educação

Foram recebidos 547 questionários (mais 270 do que em 2020), de entre os quais 127 apresentam comentários e sugestões de melhoria.

Numa apreciação geral, sobre o regime de ensino à distância, registaram-se as seguintes opiniões:

- É notória a importância do ensino presencial, pelo que os alunos devem poder ir à escola.
- A relação de comunicação direta professor-aluno não é substituível por outra.
- É no contacto diário com os professores que os alunos tiram maior proveito.
- Os alunos têm maior dificuldade de aprendizagem no regime de ensino à distância e as matérias não ficam tão bem explicadas.
- Nas condições de ensino à distância, impostas pelas circunstâncias, não é fácil fazer melhor, não sendo esta modalidade de ensino favorável, nem para os docentes, nem para os alunos.

Numa apreciação mais focada do trabalho realizado na última experiência de ensino à distância, recolheram-se as seguintes opiniões:

- Globalmente, correu tudo bem.
- Os pais/ encarregados de educação, tal como os professores, fizeram o possível e deram o seu melhor para que os alunos pudessem evoluir, não sendo fácil a adaptação destes à nova realidade.
- Não se tendo vivido uma situação ideal, talvez não fosse mesmo possível fazer melhor.
- É de agradecer todo o esforço e empenho dos professores, destacando-se ainda a sua disponibilidade e compreensão ao longo de todo o processo.
- No plano pedagógico, dá-se os parabéns aos professores que desenvolveram um trabalho exaustivo, procurando adaptar-se a novas formas de ensino, manter a motivação dos alunos e, ainda, cumprir as metas estabelecidas.
- A escola funcionou bem e com o esforço de todos foi possível compensar em parte a falta de aulas presenciais e promover a aprendizagem.
- Foi notória a qualidade do trabalho desenvolvido, com uma cuidada preparação prévia dos conteúdos a lecionar, das estratégias a implementar e das tarefas a propor.
- Num balanço global, considera-se que a experiência correu de forma francamente positiva, embora dentro dos condicionalismos desta modalidade de ensino.

Em função da realidade que acompanharam, há pais/encarregados de educação que expressam apreciações críticas, com relevo para as seguintes:

- Considera-se insuficiente o apoio prestado à aquisição de equipamento informático, em especial no caso de famílias numerosas e com menos recursos. Há quem declare não ter meios informáticos capazes de fazer face ao ensino à distância. Também a ligação à internet foi por vezes problemática, comprometendo o acompanhamento regular dos trabalhos. Não terá havido suficiente preocupação em resolver estes problemas.
- Muitos alunos não parecem ter beneficiado da supervisão de um adulto, nem no acompanhamento das aulas síncronas, nem nos trabalhos de casa.

- As exigências da atividade profissional dos pais/encarregados de educação não permitiram, por vezes, o desejável acompanhamento dos alunos, ficando estes prejudicados. A grande maioria dos encarregados de educação estiveram a trabalhar, presencialmente ou em teletrabalho. Podendo ter mais filhos em casa, não tinham capacidade para dedicar um dia inteiro ao acompanhamento das necessidades educativas dos seus educandos.
- A necessidade de maior apoio aos alunos coloca-se, em especial, no caso daqueles que têm menor autonomia e apresentam maiores dificuldades de aprendizagem. Há alunos que, sem ajuda em casa e perante, também, falhas de material e ligação à internet, tendem a desanimar, descrendo da sua possibilidade de aproveitamento neste regime.
- Há professores que evidenciam limitações no domínio da plataforma usada. Mas em geral, nota-se uma diferença muito significativa nas competências digitais entre os docentes e no uso pedagógico que lhes dão.
- Considera-se que houve diferença no nível de qualidade do desempenho docente, alguns professores fizeram um trabalho excelente, outros não tanto.
- O apoio do programa “Escola em Casa” revelou-se insatisfatório. As matérias abordadas não foram coincidentes, trataram-se conteúdos já lecionados anteriormente e os alunos tenderam a desinteressar-se. Em particular, as aulas do 4º ano, desse programa, mostraram-se desajustadas e provocaram desânimo nas crianças.
- Os testes e as questões nas aulas pressupõem que os alunos dominem completamente as plataformas, o que não corresponde à realidade. Terá havido, por vezes, falta de tolerância dos professores relativamente a essas dificuldades.
- As exigências em matéria de informática, relativamente ao nível de conhecimento de certos alunos, foram demasiadas. Assim aconteceu, em particular, com os alunos mais novos.
- O ritmo a que foram apresentados novos conteúdos não terá sido, por vezes, adequado, sabendo-se que uma deficiente aprendizagem pode condicionar a progressão futura.
- Julga-se que foi insuficiente o número de aulas síncronas, tendo em conta a desejável progressão e o devido acompanhamento dos alunos, em particular, no primeiro ciclo. Durante as aulas presenciais, as crianças são acompanhadas diariamente durante várias horas pelos professores o que, comparando com os tempos de ensino *online*, contrasta pela insuficiência destes. Reconhecendo-se que as crianças não devem ser expostas a ecrãs durante grandes períodos de tempo, sugere-se a realização de pequenas aulas síncronas durante o dia, numa organização que permita acompanhar melhor o trabalho realizado pelas crianças.
- Os métodos de ensino deverão ser aperfeiçoados e mais funcionais no âmbito desta realidade pedagógica. Critica-se a tendência para uma excessiva concentração na exposição com escassa exemplificação, ao contrário do que se faz no ensino presencial. Na escola, usam-se mais perfeitamente os quadros ou outros acessórios para fazer exercícios na explicação às crianças da matéria que está a ser dada.
- O volume de trabalhos de casa foi superior ao habitual no regime de ensino presencial, o que à partida não surpreende pela necessidade de maior trabalho autónomo do aluno.

- Em alguns casos, os trabalhos de casa não foram regularmente corrigidos pelos professores, não sendo prestada, assim, a devida informação aos alunos.
- Os critérios de avaliação aplicados podem ser alvo de crítica. Há quem defenda que não deveria ser possível a descida de notas e que na avaliação de atitudes e comportamentos se deveriam aplicar critérios mais distintos dos utilizados na situação de ensino presencial.

Os pais/encarregados de educação que preencheram o espaço de apresentação de sugestões pronunciaram-se, pois, de forma muito construtiva, sendo obviamente de considerar, em geral, a necessidade de aperfeiçoamento relativamente aos pontos de crítica anteriormente registados, em particular, *no âmbito da formação dos docentes, da disponibilização de meios, do aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e do ajustamento do quadro de funcionamento*. Acrescentam-se apenas, de seguida, algumas propostas concretas de melhoria mais relevantes:

- É necessário um permanente esforço de aperfeiçoamento da prática pedagógica, tendo em conta a especificidade deste regime de ensino e as condições concretas, em particular no que respeita às dificuldades dos alunos e aos recursos disponíveis.
- Este regime de ensino apela a um ajustamento pedagógico e humano dos docentes na relação com os alunos. Não permite uma ação rotineira, como "faço desde há 30 anos", uma vez que se trata de uma situação excecional, que necessita de procedimentos pedagógicos e de uma relação docente /aluno completamente remodelada.
- Impõe-se, assim, o desenho de aulas e aprendizagens mais interativas. Existem hoje plataformas para o efeito que as escolas devem explorar. Não se podem dar aulas *online* como se fossem aulas presenciais.
- Os educandos têm de ter um apoio bastante saudável, exemplar, exigente por parte dos encarregados de educação para que possam ter o melhor comportamento possível e adequado e para que haja resultados.
- Importa continuar a melhorar a comunicação Escola / Família. Destaca-se a relevância do relacionamento do/a diretor/a de turma com os encarregados de educação.
- Deve insistir-se na utilização de uma única plataforma onde fiquem disponíveis os vários recursos/aplicações utilizados pelo professor. Da forma como aconteceu, houve dispersão na utilização de várias aplicações.
- Sugere-se a avaliação da possível vantagem de outras plataformas, como, por exemplo, a plataforma *Microsoft Teams* que poderá ter mais funcionalidades e ser mais segura.
- Importa investir na formação dos docentes para uma mais perfeita utilização das novas TIC e uma maior abertura à utilização regular de novas ferramentas, com uma menor diferença no domínio de competências digitais.
- É recorrente o pedido de um maior número de aulas síncronas, em especial, no caso dos alunos mais jovens e de certas áreas disciplinares, com maior necessidade de tempo para lecionação, apoio a exercícios práticos e esclarecimento de dúvidas. As sugestões práticas diferem, contudo, podendo citar-se as seguintes:

- Apesar de ser o recomendado, os 45 minutos de aula foram em muitas disciplinas insuficientes. A não ser possível prolongar o tempo de aula, então a frequência semanal de algumas das disciplinas deveria ser maior, como em Matemática e Português.
 - Propõe-se a divisão do grupo-turma em dois turnos, alternando as sessões de cada turno. Assim, cada sessão síncrona semanal daria origem a duas sessões, também de 45 minutos, uma para cada turno de alunos. Seria, assim, possível trabalhar com grupos mais pequenos nas aulas síncronas.
 - Com mais tempos de aula por semana, além de um melhor acompanhamento dos alunos, talvez se pudesse avançar a um ritmo mais lento em cada aula. No mesmo sentido da proposta de um maior número de sessões síncronas, em especial para os alunos mais jovens, é também lembrado que se perde tempo útil em cada aula com a chamada e ocorrências diversas, como falhas de internet ou entrada e saída de alunos.
 - Deve evitar-se um grande espaçamento entre as aulas síncronas, propondo-se a distribuição regular destas ao longo de, pelo menos, quatro dias por semana. É sensível, pois, a preocupação com a garantia de uma maior regularidade no contacto com os alunos, principalmente os de escalões mais jovens.
- Tanto quanto possível, os horários deviam ser mais organizados na distribuição de tempos, evitando-se uma excessiva dispersão.
 - Sugere-se a inclusão no horário de um momento semanal síncrono para convívio entre alunos.
 - Insiste-se na utilidade de um plano de trabalho semanal. Esse plano semanal de tarefas esquematizado deveria ser enviado aos encarregados de educação para que, deste modo, lhes seja mais fácil ajudar na concretização e monitorização de tarefas.
 - A exigência de tarefas deve continuar a ter em conta o nível etário dos alunos, as suas reais possibilidades e o efeito negativo de uma eventual acumulação excessiva. Como é lembrado, os mais jovens, em especial, têm dificuldade em manter a concentração durante um longo período de tempo.
 - Nas sessões síncronas é necessária a existência de suficiente tempo e cuidado para que se possa dar atenção à participação de todos os alunos, gerindo as atividades por forma a que não sejam sempre os mesmos alunos a intervir.
 - No caso das aulas que requerem material específico, a lista de material deve ser dada a conhecer com a conveniente antecedência.
 - Sendo importante o incentivo ao trabalho autónomo, deve investir-se mais na leitura, uma vez que os alunos no regime de ensino à distância têm menos tempos letivos e dispõem, assim, de mais tempo livre.
 - A utilização do *chat* associado à plataforma utilizada, no decorrer das sessões síncronas, pode ser um fator muito desestabilizador, pelo que é importante manter um estreito controlo ou bloquear essa ferramenta no início da sessão.

- No domínio da plataforma utilizada, os professores devem usar com maior frequência a capacidade de tirar o som aos alunos. Por vezes existe uma perturbação que pode desconcentrar os alunos, pelo que quando julgar necessário o professor pode tirar o som e explicar porque o fez.
- Pede-se uma natural compreensão relativamente às especificidades da realidade vivida e, em especial, à situação psicológica decorrente da pandemia, concedendo maior ênfase à relação comunicativa, com uma menor dimensão autoritária. Perante dificuldades específicas dos alunos, espera-se, assim, moderação na resposta dos docentes, sem a manifestação de qualquer tom de agressividade que só pioraria o estado da criança.
- Deve insistir-se no ajustamento coerente dos parâmetros de avaliação à especificidade do ensino à distância, realizado oportunamente em todas as disciplinas e níveis de ensino.
- Sugere-se que se evitem trabalhos de grupo, neste modelo de ensino.
- Propõe-se que se adicione ao plano de adaptação ao ensino à distância uma espécie de tutoria *online* para apoio ao trabalho dos alunos, permitindo assim um melhor acompanhamento, sem este ficar apenas dependente das condições do meio familiar.
- Há que insistir na harmonização da forma como os diferentes professores disponibilizam os *links* para as aulas, sendo preferível a disponibilização de *link* através do agendamento permanente da aula no calendário *Google*.
- Deve fomentar-se o sentido de responsabilidade dos alunos, estipulando regularmente a data limite de entrega para todas as tarefas propostas. Não deve ficar ao critério de cada aluno a entrega em qualquer altura e deve controlar-se o cumprimento por parte dos alunos da data limite de entrega, na *Classroom*.
- Importa que sejam claras e completas todas as orientações necessárias para o correto cumprimento das tarefas propostas.
- Propõe-se a disponibilização de mais material de apoio ao estudo e trabalho autónomo dos alunos, como planos de aula, apresentações e resumos sobre a matéria, fichas e roteiros de trabalho.
- Perante a falta de meios, sugere-se a disponibilização de mais computadores aos alunos. Há famílias com mais do que um aluno que, tendo aulas à mesma hora, são forçados a seguir as mesmas por telemóvel, ou seja, em condições menos favoráveis.

Conclusão

Face ao exposto, conclui-se que, de um modo geral, as medidas propostas no Plano de E@D foram implementadas de forma eficaz e corresponderam às expectativas dos intervenientes. Tal só foi possível graças ao profissionalismo e dedicação de todos os professores/ educadores e ao empenho/ envolvimento de alunos e pais/ encarregados de educação que, apesar das inúmeras limitações de recursos e de tempo, conseguiram cumprir, globalmente, as suas tarefas, dentro dos condicionalismos desta modalidade de ensino.

Estabelecendo uma comparação com a experiência do E@D no ano letivo 2019-2020, verifica-se que, no geral, houve ligeiras melhorias nalguns dos indicadores, não sendo, contudo, muito relevantes. Uma vez mais, apesar dos esforços desenvolvidos pela Direção, pelos Diretores de Turma, Professores e Educadores, em geral, e outros membros da comunidade educativa, com o objetivo de se ultrapassarem constrangimentos, nomeadamente, os que se prendem com a ausência de equipamentos para os alunos e/ ou a sua pouca adequação ao processo de E@D, continuaram a verificar-se situações pontuais de insuficiência de meios/ recursos que, nalguns casos, impossibilitaram a plena participação dos alunos, aprofundando as desigualdades no que respeita a aquisição das aprendizagens essenciais estabelecidas.

Perante a consciência dessas realidades distintas, interessa sempre avaliar a eficácia de resposta e as soluções encontradas. Há, pois, que refletir em geral sobre a experiência passada como base para uma intervenção futura mais eficaz e oportuna, aperfeiçoando práticas pedagógicas que permitam a todos os alunos aceder, em igualdade de oportunidades, ao conhecimento e ao sucesso escolar.

Em função dos dados recolhidos e das sugestões de melhoria apresentados pelos diversos intervenientes, será importante uma reflexão aprofundada sobre o modelo implementado, de modo a que, caso se verifique a necessidade de implementar, no futuro, um sistema de ensino semelhante, possam ser criadas as condições para que, a todos os alunos, sejam proporcionadas iguais condições no acesso às aprendizagens. Por outro lado, tendo em consideração as dificuldades evidenciadas por alguns docentes/ educadores e alunos na utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis, acentuadas por deficientes equipamentos informáticos, deverá existir a preocupação de se equacionar a possibilidade de proporcionar o acesso a formação adequada e direcionada para o Ensino à Distância e a equipamentos minimamente capazes de concretizar, sem constrangimentos, este modelo de ensino.

Deverão, ainda, ser devidamente ponderados diversos aspetos que permitam uma melhor operacionalização do modelo de E@D, como sejam o número de sessões síncronas e a sua duração, a articulação entre docentes ao nível do conselho de turma e da área disciplinar, a rigorosa planificação das atividades semanais, a definição de critérios e instrumentos de avaliação mais uniformes e adequados a este modelo de ensino, mais e melhor articulação com os pais/ encarregados de educação e definição clara e rigorosa de regras de participação

para alunos e professores, nas diferentes atividades a desenvolver nas sessões síncronas e assíncronas.

Ao terminar este processo de monitorização, apraz-nos registar, uma vez mais, os níveis de participação de pais e encarregados de educação, alunos e professores que, com a sua colaboração, tornaram possível a realização deste processo de monitorização, esperando que o trabalho produzido possa ter um real impacto na melhoria das práticas pedagógicas e das condições de trabalho de todos os intervenientes.

Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, 30 de abril de 2021

A Equipa de Autoavaliação